

Fiocruz, Ipea, Ministério da Saúde (MS), Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República. *A Saúde no Brasil em 2030: diretrizes para a prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro*. Rio de Janeiro: Fiocruz, Ipea, Ministério da Saúde, Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República; 2012.

Luciana da Silva Alcantara ¹

¹ Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA).

A Saúde requer planejamento. É a impressão que salta aos olhos de quem lê a obra *A Saúde no Brasil em 2030: diretrizes para a prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro*, lançada em comemoração ao 112º aniversário da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), em 25 de maio de 2012. A publicação, conduzida pela Fiocruz mediante acordo de cooperação técnica com a Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República (SAE), com participação do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e convênio pactuado com o Ministério da Saúde, contou com a colaboração de um grupo de pesquisadores, analisando os temas mais relevantes para o desenho de horizontes futuros na Saúde. Em termos gerais, os textos resultantes dessa iniciativa discursam sobre as perspectivas para a Saúde em 2030, com referência ao ano de 2022, quando é comemorado o bicentenário da Independência do Brasil, como destaca o presidente da Fiocruz, Paulo Gadelha.

O livro encontra-se dividido em dois grandes blocos, o primeiro denominado *Diretrizes para a Prospecção Estratégica do Sistema de Saúde Brasileiro para 2030* e o segundo, *Cenários Prospectivos*. O primeiro bloco é dividido em seis partes, conforme a seguir: *Desenvolvimento, Estado e Políticas de Saúde; População e Perfil Sanitário; Organização e Gestão do Sistema de Saúde; Força de Trabalho em Saúde; Estrutura do Financiamento e do Gasto Setorial; e Desenvolvimento Produtivo e Complexo da Saúde*.

De modo geral, os pesquisadores abordam, num primeiro momento, assuntos relativos ao contexto atual, para, em seguida, descreverem as tendências em cada área, analisadas em perspectiva futura.

Na parte I – *Desenvolvimento, Estado e Políticas de Saúde* –, é realizado o desenho de um pano de fundo para os capítulos seguintes, abrangendo centralmente o alinhamento estratégico e os cenários de desenvolvimento para 2022-2030, com recomendações para um novo modelo de desenvolvimento, além dos fundamentos da Saúde e de suas políticas, com análise dos seus determinantes sociais, econômicos

e ambientais, dos princípios do Sistema de Saúde brasileiro, de sua inserção na política nacional de desenvolvimento, da gestão pública, além da integração continental e cooperação Sul-Sul em saúde. Tal desenho realizado na parte I estabelece relação com a parte II – *População e Perfil Sanitário* –, onde é realizada a abordagem do cenário socio-demográfico em 2022 e 2030, considerando a distribuição territorial da população, com o diagnóstico do comportamento atual dos fenômenos demográficos no país e a reflexão a respeito das próximas tendências desses processos. Examina-se, ainda, o perfil epidemiológico no bojo temporal proposto, assinalando-se os problemas de saúde que despontam no cenário atual, tais como a “violência, a dengue, o diabetes, a obesidade, ao lado das doenças transmissíveis, endemias, epidemias e pandemias que configuram riscos sanitários para o país no futuro próximo”, conforme assinala o documento.

Tratando de temas relacionados à organização e gestão do Sistema de Saúde, na parte III é enfocada a gestão do nível federal do sistema – administração direta, agências reguladoras, fundações nacionais, empresas públicas nacionais – na condução da política nacional e na gestão do sistema de saúde no Brasil, objetivando identificar os principais desafios para a reconfiguração estratégica da atuação do Executivo federal na saúde nas décadas futuras. Já na Parte IV – *Força de Trabalho em Saúde* –, convém destacar a realização de uma abordagem cujo cerne é a evolução do mercado de trabalho em saúde, com destaque para a formação e a qualificação para o trabalho e a regulação profissional.

Na parte V – *Estrutura do Financiamento e do Gasto Setorial* –, são abordados os problemas e as perspectivas do financiamento da Saúde no Brasil, bem como “o gasto setorial, o papel do financiamento público e privado na prestação dos serviços de saúde, suas repercussões sobre a oferta de serviços e os modos de pagamento e compra de serviços”.

Encerrando o primeiro bloco, na parte VI – *Desenvolvimento Produtivo e Complexo da Saúde* –, os pesquisadores abordaram a dinâmica de inovação e perspectiva do Complexo Econômico-Industrial da Saúde (CEIS) para a sustentabilidade estrutural do sistema de saúde, com estudo detalhado das perspectivas para 2030.

Dessas abordagens derivam três cenários prospectivos, abordados no segundo bloco: um pessimista e plausível, conforme o qual o Brasil terá inúmeras dificuldades no enfrentamento da crise financeira até 2030 e não terá retomado padrões



sustentados de crescimento econômico; um otimista e possível, que acredita na retomada de padrões sustentados de crescimento econômico após ter atravessado a crise; e, por fim, um cenário intermediário entre os outros dois, intitulado inercial e provável, segundo o qual, em 2030, o Brasil terá atravessado a crise financeira, porém persistirão tensões advindas da possibilidade de a crise econômica atingir o país.

Ao longo de mais de trezentas e noventa páginas, a obra apresenta textos que “são o ponto de partida do esforço prospectivo, e não seu resultado. São lançados a debate público por especialistas a partir de sua conclusão”, destaca Gadelha. Os pesquisadores se debruçaram sobre temas polêmicos e de extremo interesse, com destaque para as abordagens realizadas sobre o financiamento do SUS e o desafio da descentralização e regionalização do SUS, num contexto em que muitos municípios e estados não têm condições de prover de forma autônoma as ações e serviços necessários à população. O papel do Estado no planejamento estratégico e como indutor do desenvolvimento nacional permeia o debate, uma vez que a atuação do Estado se faz necessária quando o assunto são as tensões entre os interesses públicos e privados. Conforme a obra, a própria relação entre esses interesses tende ao desequilíbrio caso não haja a “devida intervenção estatal”, que “se daria por meio da qualificação de seu aparato regulatório, da acentuação do uso de seu poder de compra, do aumento dos aportes financeiros e redefinição das fontes de financiamento do SUS”. O futuro traz desafios, cabendo ao Estado articular e induzir políticas econômicas e sociais, com vistas à equidade e ao fomento do acesso aos direitos sociais de parcelas significativas da população, ainda expostas à desigualdade e pauperização.

O conjunto da obra inclui a diversa gama de aspectos do setor Saúde e sua interligação. Não apenas detalha aspectos da atenção básica, como discorre sobre a governança democrática ou participativa, relacionando-a a participação dos membros da sociedade nos processos decisórios mais amplos e na gestão pública, reafirmando a importância da força política da “democracia participativa”. Aborda igualmente o impacto da tecnologia nos sistemas universais, uma vez que a área de serviços em saúde, base estruturante do Complexo Econômico-Industrial da Saúde (CEIS), é extremamente influenciada pelos conceitos inovação e produção. Nesse sentido, é justificada a “preocupação, do ponto de vista brasileiro, com um processo precoce de incorporação de tecnologias nos serviços de saúde, ou seja, antes de se consolidar um parque industrial robusto”, como reforça o documento.

Novas e antigas questões relativas à Saúde no contexto brasileiro são introduzidas no centro de um debate que tem por objetivo ressaltar a relevância da participação dos mais variados segmentos da sociedade brasileira, reconhecendo, ao mesmo tempo, o papel essencial e indelegável do Estado brasileiro, enquanto condutor ativo no processo de desenvolvimento do país, tendo como eixo temporal os anos 2022-2030, conforme explicitado ao longo da obra.

A despeito dos obstáculos a serem superados e das projeções ora otimistas, ora pessimistas, os textos estão centrados no esforço prospectivo, com prevalência da perspectiva estratégica, dada a complexidade do setor Saúde e dos processos que envolvem transformação e inovação, em curso nas suas diversas áreas de atuação. Trata-se de um processo árduo e contínuo de aprendizagem e conquistas, conhecimento e ação.